

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO PERFORMATIVA ONLINE - EPISTEMES DE COSMO-FORMAÇÃO

CORPO-ENCOSTADO, SAGRADO QUE ME HABITA

Bárbara Angelim Corrêa Alves (barbara.angelim03@gmail.com)

A relação entre a arte e o sagrado é antiga de forma a se entrelaçar intimamente com a própria humanidade, seja por meio, por exemplo, do contar de histórias que moldam e organizam o convívio social, ou por meio de estados alterados de corpo e consciência atingidos por meio da sacralidade e do rito. Mitos moldam formas de vida, rituais marcam a cultura, a arte e o sagrado se encontram e se entrelaçam constantemente, principalmente em corpos que vivem ambos: em corpo de artista-devoto. Nesse ser, tudo flui e se converge no Corpo, para além de físico, skéne, lugar onde habita a alma, corpo que se torna cena, sagrado que se corporifica. Corpo, invólucro este de saberes, conhecimentos e vivência (Martins, 2003), que traz consigo de onde se é e onde se habita, que carrega consigo quem se é enquanto identidade (Hall, 2006) e enquanto identificação (Bião, 2009), lugar por onde o sagrado se faz concreto. Escolher fazer-se Corpo-Encostado (Carvalho, 2021) enquanto pesquisa em artes significa poder sacralizar o próprio fazer artístico e buscar afetar-se de tal forma por seus objetos e sujeitos de pesquisa, de modo a construir energias outras tanto para a cena quanto para a própria pesquisa.

Dessa forma, explora-se novas formas de criação em artes, por meio dos conhecimentos contidos no corpo do artista-pesquisador-devoto, entendendo quais conhecimentos e sagrados habitam esse corpo e explorando como isso se converte em discurso na cena.

Palavras-chave: corpo-encostado; artes cênicas; criação cênica.